

# SOU QUEM SOU, POR QUE SOMOS TODOS NÓS: PERSPECTIVAS COOPERATIVISTAS

Sirlene Furtado<sup>1</sup>

Solange Pauli<sup>2</sup>

Daiana Raquel Paschoali<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por foco relatar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado III- Gestão e Docência do Ensino Médio. Buscando descrever desde a observação e o conhecimento da escola no qual o estágio foi realizado e das turmas com as quais a oficina foi desenvolvida. Baseado no relacionamento interpessoal e intrapessoal e a cooperação têm por objetivo reforçar a importância do relacionamento saudável no ambiente escolar e em sociedade trazendo um olhar para relacionamento professor-aluno no século XXI. Relatando ainda a experiência docente vivida em sala de aula e com os demais profissionais do ambiente escolar.

**Palavras- chave:** cooperação; integração, ludicidade; inovação; relacionamento, sala de aula.

## **Abstract:**

This article focuses on the experience of Supervised Internship III - Management and Teaching of Secondary Education. Seeking to describe from the observation and the knowledge of the school in which the stage was realized and of the classes with which the workshop was developed. Based on interpersonal and intrapersonal relationships and cooperation, they aim to reinforce the importance of a healthy relationship in the school environment and in society, bringing a look at teacher-student relationship in the 21st century. Also reporting on the teaching experience lived in the classroom and with other professionals in the school environment.

**Keywords:** cooperation; integration, playfulness; innovation; relationship, classroom.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo traz em suma um breve relato da experiência docente vivida no Ensino Médio, em duas turmas do terceiro ano na escola “X”<sup>4</sup>. Ambas as turmas continham 31 alunos, e apresentavam características muito distintas, um ambiente educacional adequado e propício à aprendizagem e professores comprometidos com seu papel de educador. O estágio teve como

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º semestre de Pedagogia da Fai Faculdades, 2016.

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º semestre de Pedagogia da Fai Faculdades, 2016.

<sup>3</sup> Professora orientadora do curso de Pedagogia da Fai faculdades de Itapiranga, 2016.

<sup>4</sup> O nome da escola será omitido para manter sua privacidade.

objetivo trabalhar o relacionamento interpessoal, intrapessoal e a cooperação humana, trabalhada através de dinâmicas lúdicas fundamentadas na teoria de diversos autores.

Durante a experiência vivida foram observados diversos aspectos que merecem um olhar atento, focando na dificuldade de relacionar-se com os colegas e pessoas fora do grupo de intimidades, a cooperação para o sucesso em equipe e a necessidade de um olhar inovador para integração.

Através disto tem se percebido a importância de trazer para os ambientes escolares uma pedagogia cooperativa, pois esta orienta o caminho a qual cada um deve seguir, seus comportamentos e suas ações nos espaços escolares bem como na sociedade a fora. Este é o momento a qual o aluno se descobre e vem ao encontro com outros para olhar o mundo com olhos diferentes.

Estamos ligados uns aos outros e cada reação, ação e sentimento afeta a todos nós, por isso é preciso conscientizar os alunos e abrir a visão para as coisas boas e as amizades a qual a vida oferta, deixando de olhar para as aparências, diferenças e fracassos do próximo.

## **EDUCAÇÃO EM PROCESSO DE MUDANÇA: DESAFIOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO MÉDIO**

*“A passagem de uma época para outra caracteriza-se por fortes contradições”.*

*(FREIRE, 1979, p.65)*

Sabe-se que trabalhar com alunos de Ensino Médio, é um constante desafio. Alunos na fase da adolescência, etapa de novas descobertas, desejos e decisões. Deste modo, diversos professores se apavoram, pelo fato de que muitos não querem aprender e são indisciplinados, pois vem trazendo essa experiências de outros espaços no qual convivem. De acordo com Colares (2009, p.142)

A origem dos comportamentos ditos indisciplinados pode estar em diversos fatores: uns ligados a questões relacionadas ao professor, principalmente na sala de aula; outros centrados nas famílias dos alunos; outros verificados nos alunos; outros gerados no processo pedagógico escolar; e outros alheios ao contexto escolar.

Pois o estudante nessa etapa torna-se mais autocrítico, e como reforçado por Gutierrez (2003), há um desinteresse do adolescente pelos conteúdos formais, e uma postura de desafio e questionamento sobre a palavra do professor.

Fase está, em que o ser humano deixa de ser criança para inserir-se ao mundo adulto. Gutierrez (2003) enfatiza que é frequente a dificuldades encontradas pelos mestres na educação do Ensino Médio, relatos de indisciplina, violência e dificuldade de ensino. Isto exige do professor, uma postura firme e metodologias flexíveis e diversificadas.

Como estamos diante de uma época em que os alunos precisam ser motivados e cativados para aprender, de nada adianta os professores e as escolas serem tradicionais. Os tempos mudam, com isso vem as inovações, exigências e as novas eras da educação.

Com isso os alunos mostram comportamentos hiperativos, mudam seus pensamentos, suas formas de agir, seus valores, tradições e não obedecem os pais e professores, deixando de prestar atenção nas explicações em salas de aula, como se o aluno fosse moderno e o professor ultrapassado. “É nessa cultura que crianças, jovens e alunos da escola mergulham, pois esse é o seu meio ambiente.” FANTIN (2013, p. 98).

A escola de certa forma precisa acompanhar essas mudanças que vem ocorrendo, pois, segundo Fantin (2013, p. 98):

É frequente ouvirmos que os professores não possuem um bom capital cultural, que não sabem usar o computador, que não aproveitam as potencialidades que as tecnologias oferecem, e que isso os deixaria cada vez mais “atrasados” em relação a seus alunos, que estariam alguns passos a frente, usando os meios eletrônicos e digitais com grande habilidade.

Esse aumento no uso tecnológico, exige dos profissionais da educação, novas formas de realizar suas aulas, é necessário que se mantenham atualizados, não somente em habilidades e conhecimentos e sim na personalidade e no caráter, para conquistar o aluno e ensinar a aluno a aprender a aprender.

O ambiente escolar necessita de profissionais criativos e desafiadores que fazem o aluno se interessar e mediar em sala de aula, Perrenoud (2000 p.70) salienta que:

A maioria das pessoas interessam-se, em *alguns momentos*, pelo jogo da aprendizagem, se lhes oferecerem situações abertas, estimulantes, interessantes. Há maneiras mais lúdicas do que outras de propor a mesma tarefa cognitiva. Não é necessário que o trabalho pareça uma *via crucis*; pode-se aprender rindo, brincando, tendo prazer.

O conhecimento está em todo lugar, os subsídios que fomentam a aprendizagem são muitos. O processo de ensino-aprendizagem envolve diversos aspectos sociais, dentre eles os mais variados espaços de convívio do aluno. Nesse sentido Moran ressalta que:

A educação é um processo de toda sociedade [...], toda sociedade educa quando transmite ideias, valores, conhecimentos e quando busca novas ideias, valores,

conhecimentos. Família, escola, meios de comunicação, amigos, igreja, empresas, internet, todos educam e, ao mesmo tempo, são educadas, isto é, sofrem influências, adaptam-se novas situações. (2013, p. 14-15)

O Ensino Médio tem por objetivo a formação plena e preparação do cidadão para o mercado de trabalho. O professor é o elo entre para o desenvolvimento do estudante nesta fase, período em que ingressa em um mundo de maiores responsabilidades e decisões, o mestre de sala de aula torna se também mestre para a vida. De acordo com Secretaria de Educação de Santa Catarina:

Desde 2010, a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina vem implementando o Programa Ensino Médio Inovador (Pro EMI). O principal objetivo é oportunizar ao adolescente e ao jovem a ampliação do tempo escolar, garantindo a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais integrado, dinâmico, com conteúdos curriculares organizados a partir de um planejamento interdisciplinar construído coletivamente. (SED, 2016)

Sendo a última fase da Educação Básica, o ensino médio é visto como complemento do ensino fundamental, que visa consolidar a formação de cidadãos críticos e conscientes para atuar ativamente na sociedade em geral.

### **DIFICULDADES DE RELACIONAMENTO: COMO MUDAR ESSA SITUAÇÃO?**

Atualmente percebe-se uma grande preocupação em relação ao comportamento dos alunos nas escolas e essas situações ocorrem principalmente pelo fato da constante transformação que vem ocorrendo no contexto. São muitos costumes e estilos diferentes, fazendo assim com que aconteçam desentendimentos e brigas nesses espaços.

Percebe se, que esses são os meios que os estudantes usam para conseguir um status na escola, influenciando ainda outros estudantes a seguirem esse caminho.

Segundo Silberman e Hansburg:

A pessoa inteligente para pessoas é capaz de levar outras a ação. Para estar em uma posição de maior comando e influenciar outros, você deve tornar-se o tipo de pessoa capaz de entrar em sintonia com outros, trazer á tona suas necessidades e liga-las de um modo eficaz ao que você tem a oferecer-lhes. Você também deve saber como reduzir a resistência à mudança e como fazer apelos convincentes. (2001, p.14)

Tornando se assim um espaço com desentendimentos e desafiador. Reforçado por Perrenoud (2000, p.91),

Em um grupo real, os conflitos surgem em parte das irritações provocadas por alguns membros do grupo, por exemplo, aqueles que jamais têm espaço suficiente, reconhecimento, certezas para se sentirem a vontade e que conseqüentemente, fazem demandas muito egocêntricas.

A partir disso, muitos estudantes passam a ser carentes e inseguros, deixando de ser participativos trazendo conseqüências graves pra a educação. E é nesse momento em que a família é chamada para integração junto a escola, que serão responsáveis em alertar da importância da comunicação e relações saudáveis no espaço escolar.

Segundo Rodrigo, Melhados e Kritz (1996,p. 41): “Nesses casos é preciso reagir... é necessário ultrapassar o desconforto do primeiro momento e reiniciar as negociações com base nas ideias, nas propostas que acreditamos.” É preciso estabelecer boas relações entre os alunos, para que todos tenham vontade de estudar. Bem como, é importante ressaltar o papel da afetividade e da sensibilidade como aspecto primordial no desenvolvimento da relação professor-aluno.

Fator este também relevante no processo de ensino aprendizagem que tem exigido por parte do educador um olhar atento e sensível, para com cada indivíduo de forma coletiva e individual, observando as particularidades de cada um. Para tanto Almeida (2015, p.01) destaca que, “o afeto conduz parte das ações humanas e, por conta disso, deve ser valorizado no processo de ensinagem e aprendizagem”.

De acordo com Almeida (2015), o ato de aprender refere-se ao fato de adquirir conhecimento, mas não somente a isso. Para que esse processo ocorra é preciso que exista um laço afetivo entre o professor e aluno. Neste sentido, a autora (2015, p.01) salienta que “atores do processo de aprendizagem, aluno e professor deve estabelecer uma relação de confiança e de afetividade na sala de aula para que haja condições reais de aprendizagem”.

Faz-se assim imprescindível trabalhar nosso espírito cooperativo, em uma era tão competitiva. Ainda de acordo com Brandão (2014) só poderemos experimentar o lado bom da vida estando juntos e partilhando momentos. Isto só é possível convivendo, e como citado pelo autor (2014, p.90) “[...] aprendemos a ser e viver por intermédio dos outros”.

Deste modo, é importante trabalhar o companheirismo, trabalho em equipe e as relações sadias entre os estudantes das turmas. Faz-se essencial trabalhar a competitividade em sala de aula, ressaltando que a educação é um processo de aprendizagem coletiva e deve ser vinculada ao afeto e um bom relacionamento entre todas as pessoas envolvidas. Educação é acima de tudo sinônimo de reciprocidade, respeito e companheirismo entre todas as partes envolvidas, para que a aprendizagem ocorra.

## A IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO EM EQUIPE

Cooperação pode ser entendida como sinônimo de respeito e ajuda mútua, somos partes da totalidade humana e devemos ser dispostos a partilhar essa vivência, ajudando ao próximo, sendo humilde e caridoso. Lembrando sempre que somos reflexo daquilo que oferecemos aos que nos rodeiam.

Para que possa se estimular a cooperação e o trabalho em equipe é importante que se desenvolva atividades que estimulem o relacionamento interpessoal e intrapessoal, uma vez que:

O desenvolvimento do relacionamento intrapessoal é basicamente o ato de conhecer a si mesmo, identificar pontos fortes e que precisam de melhoria, emoções e habilidades. É como você se enxerga no mundo, como vê a si mesmo e como reage às mais diversas situações. É a busca constante pelo autoconhecimento, autocontrole emocional e autoestima.

Já o relacionamento interpessoal diz respeito à relação com o próximo, à maneira como lidamos com nossos colegas, chefes, superiores, clientes, e todos os envolvidos no ambiente de trabalho. Ele tem muito a ver com a nossa reação perante outras pessoas de nosso convívio, como colegas, familiares e amigos. (MARQUES, 2016).

É de extrema importância trabalhar a cooperação em escolas, para que elas funcionem da melhor maneira possível, trazendo um maior rendimento aos alunos, um melhor convívio entre eles e amenizam a violência. Pois como frisado por Garcia; Matos (2008, p.01):

Na escola, como em todos os setores da sociedade, nosso desafio para a convivência pacífica resulta numa luta diária e constante para contornar os problemas de relacionamento. Precisamos resgatar comportamentos e atitudes menos competitivas, experimentando incorporar no dia-a-dia novos meios de agir, de maneira mais solidária e cooperativa.

Buscando sempre a colaboração de todos os alunos, para um bom desenvolvimento do trabalho, oportunizando um ambiente agradável e de bons relacionamentos, colaborando com a ampliação das relações afetivas dos alunos, para que os mesmos se tornem pessoas melhores, com mais solidariedade e respeito ao próximo.

Pois Garcia; Matos(2008) destaca ainda ao longo de sua escrita que ao buscar um ambiente amistoso na escola, onde todos se sintam acolhidos e valorizados, é fundamental investir na relação interpessoal e no desenvolvimento da cooperação, pois isso reflete na forma como cada um se posiciona e atua no mundo.

Pois, somos reflexos das nossas convivências e como reforçado por Carvalho (2015, p.72) “os seres humanos são essencialmente seres sociais, instintivamente motivados por

necessidade de se relacionar. Foram criados para viver juntos, para encontrar um significado e um propósito, interagindo uns com os outros”. Segundo Freinet (2008, p.66):

O trabalho cooperativo, que exige autodisciplina, desperta o interesse dos alunos. A classe se torna uma verdadeira comunidade de indivíduos que participam da elaboração de regras para alcançar o melhor desenvolvimento em seus projetos e atividades.

Cooperação pode ser entendida como sinônimo de respeito e ajuda mútua, somos partes da totalidade humana e devemos ser dispostos a partilhar essa vivência, ajudando ao próximo, sendo humilde e caridoso. Nesse sentido, é possível perceber o quão perplexo é a convivência humana. Carvalho (2015) salienta ainda que viver é algo que os seres humanos fazem juntos, desde o nascimento ao fim da vida vivem em um ciclo de relacionamentos que proporcionam aprendizagens, comunicação e laços afetivos.

Brandão (2014, p.90) frisa que “somos seres humanos por que aprendemos uns com os outros em situações em que a cooperação cria a vida, a sociedade e o próprio conhecimento”. Somos seres carentes do outro, não podemos nos manter vivos sozinhos e em algum momento iremos precisar do próximo.

Faz-se assim imprescindível trabalhar nosso espírito cooperativo, em uma era tão competitiva. Ainda de acordo com Brandão (2014) só poderemos experimentar o lado bom da vida estando juntos e partilhando momentos. Isto só é possível convivendo, e como citado pelo autor (2014, p.90) “[...] aprendemos a ser e viver por intermédio dos outros”.

Ambos os aspectos possuem relação e se completam. Marques (2016) ressalta que o relacionamento intrapessoal diz respeito ao autodomínio pessoal e é a base do relacionamento interpessoal. Deste modo quanto melhor a auto relação consigo mesmo mais bem sucedida será a convivência com outras pessoas propiciando um ambiente cooperativo.

## **RELATANDO A EXPERIÊNCIA VIVIDA**

De acordo com Pimenta (2006), o estágio possui como finalidade aproximar o aluno com a realidade que irá atuar. Deste modo, em nossa experiência no estágio do Ensino Médio nos trouxe grandes aprendizagens, experiências desafiadoras e resultados encantadores.

Pimenta (2006, p. 21) afirma que “por estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho”. Para tanto o estágio é o momento de experimentar a teoria na prática, enriquecendo o conhecimento através das vivências. Ainda segundo ela (2006) a observação no estágio é de

suma importância, pois é neste momento que observa a organização da escola e dos professores, os conteúdos e as metodologias, as dificuldades de aprendizagem da turma.

A autora (2006, p.150) frisa que,

O estágio deverá servir como fonte de reflexão sobre os aspectos teórico-práticos do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da única ponte (elo?) possível de tornar concreta a fundamentação teórica e a prática educacional.

No dia em que fomos observar o ambiente onde o estágio seria realizado, as turmas, professores e suas rotinas. Neste momento foi possível constatar que a turma “A”<sup>4</sup> que contava com 31 alunos se demonstrava agitada, distraída, com muitas conversas paralelas. Facilmente se dispersavam durante as aulas, e se demonstravam apreensivos diante de algo novo fora daquilo que “gostavam” e possuíam como rotina.

Já a turma B<sup>7</sup>, também com 31 alunos revelou ser uma classe mais tranquila, participativa e focada. Os profissionais da escola sempre muito atenciosos conosco nos auxiliaram de maneira relevante durante todo processo de estágio. A escola é grande, com amplo espaço para prática de atividades diversificadas e adequada para as necessidades do fazer docente.

Nossa prática foi dividida em três momentos e se iniciou no dia 04 de Outubro das 15:40 às 17:10. Realizamos em intermédio com a teoria trazida a partir de autores como Perrenoud, Luckesi, Hoffmann, Morin, entre outros...dinâmicas de interação e cooperação. Dando destaque aos detalhes da oficina que buscou atrair os alunos a participar deste momento.

O estágio nos trouxe em suma uma rica experiência docente, desafios que foram encarados e vencidos com determinação, foco e muita dedicação. Bem como foi possível alcançar nossos objetivos, promovendo interação e cooperação entre as turmas, sensibilizando cada aluno para a importância de um bom relacionamento com o próximo, bem como mostrar como é essencial conhecer a si mesmo para um bom convívio com os colegas.

Dentre as dinâmicas realizadas daremos enfoque a atividade que pelas turmas foi destacada como a “mais divertida”: não caia, na qual de maneira cooperativa os três grupos formados tiveram que andar sobre um banco sem derrubar nenhum colega. A dinâmica exigiu dos alunos criatividade, reflexão, improviso e muito trabalho em equipe.

Outra atividade a ser destacada foi a dinâmica do “presente”, na qual entregamos a

---

<sup>4</sup> Nome fictício usado para diferenciar as duas turmas. <sup>7</sup>  
Nome fictício usado para diferenciar as duas turmas.



um aluno uma caixa de presente, este por sua vez teve que entrega-lo a outro colega dizendo lhe palavras de positividade, elogios e qualidades, reconhecendo deste modo a importância do outro, a essência de reconhecer as qualidades e o valor de quem convive ao nosso lado. Por fim poderão abrir a caixa, na qual continham doces que foram divididos entre toda turma e professores. A atividade provocou momentos de emoção, reflexão e muitas alegrias.

Por fim, torna-se indispensável expor a atividade final “Balão da Avaliação”, na qual se formaram pequenos grupos de dois a três alunos, cada um recebeu um pedaço de papel e caneta para deste modo descrever suas aprendizagens obtidas pela oficina, e se gostou ou não das atividades realizadas. Após escritos os recados, foram colados dentro de balões coloridos, que ao som da música “Dentro de um abraço” da banda Jota Quest, foram jogados para o alto enquanto dançavam e interagiam.

A emoção tomou conta ao ouvir as declarações dos alunos, dizendo que adoraram, que aprenderam muito com a oficina e que acima de tudo se tornaram mais cooperativas com o próximo. Todas as atividades saíram dentro do planejado, a experiência foi muito enriquecedora e trouxe grandes aprendizagens para nossa formação acadêmica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nosso estágio foi realizado com grande ênfase, a docência trouxe excelentes resultados. A prática ocorreu dentro do planejado, e as atividades foram realizadas de acordo com o que propusemos.

As turmas apesar de agitadas e competitivas, nos surpreenderam com a interação, envolvimento e o desempenho em sala e nas dinâmicas fora dela. Conquistamos além da ótima experiência, novas amizades aprendizagens para vida docente e pessoal.

Trabalhar o relacionamento inter e intrapessoal no ambiente escolar vinculado ao incentivo da cooperação auxiliam no processo ensino aprendizagem, de modo a facilitar interação entre professor – aluno e entre a turma em si. Ressaltando que o bom relacionamento e a afetividade em sala de aula fazem toda diferença, visto que é ponto inicial para que a aprendizagem aconteça.

Deste modo, foi possível notar ao final da prática, que nossos objetivos em relação ao relacionamento, diálogo em grupo e uma breve compreensão acerca da importância de aprender a conviver de modo saudável e cooperar com o próximo foi plenamente alcançado.

Fomos muito bem acolhidos pela equipe gestora da escola “X”, sempre dispostos a nos auxiliar em tudo que foi preciso. Forma momentos desafiadores perante duas turmas numerosas, competitivas e bem diferentes uma da outra. O desafio foi vencido com muita determinação, persistência e amor.

O estágio supervisionado III Gestão e Docência do Ensino Médio foi de plena importância para nossa experiência docente e nos trouxe uma série de subsídios na construção acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Y. F. Silva de. **O VÍNCULO AFETIVO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**. Disponível em:  
<[https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos\\_trabalhos/3611/710/862.pdf](https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3611/710/862.pdf).> Acesso em: 04 set. 2017.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aprender o amor. Sobre um afeto que se aprende a viver**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2014.
- CARVALHO, Maria do Carmo Nacif de. **Relacionamento interpessoal: como preservar o sujeito coletivo**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- COLARES, Marília L. I. S. **Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas**. Disponível em  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2170livrounir-2009&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170livrounir-2009&Itemid=30192). Acessado em 10/11/2016.
- COMIN, Márcia Terezinha Sacon, **Problemas afetivos e de condutas em sala de aula**. Disponível em:  
<[http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/206\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/206_1.pdf)> \_ acessado em 08/11/2016
- FANTIN, Monica. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papiros, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREINET, Célestin, **Uma pedagogia de atividades e cooperação**. Pretrópolis, RJ: Vozes, 2008
- GARCIA, Euci Vieira Torres; MATOS, Moacir Ávila de. **VIVENDO A COOPERAÇÃO NA ESCOLA!** 2008. Disponível em:  
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1561-8.pdf>>. Acesso em: 03/10/2017.
- GUTIERRA, Beatriz Cauduro Cruz. **Adolescência, psicanálise e educação: o mestre “possível” de adolescentes**. São Paulo: Avercamp, 2003.

PERRENOUD, Philipper. **Dez novas competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**, 7ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARQUES, José Roberto. **Relacionamento intrapessoal e interpessoal no trabalho**.

Disponível em < <http://www.jrmcoaching.com.br/blog/relacionamento-interpessoaleintrapessoal-trabalho-saiba-como-desenvolver-essas-habilidades/>> Acesso em: 29/09/2016.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**, Campinas, SP: Papiros, 2013

PERRENOUD, Philipper. **Dez novas competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RODRIGUES, Francisco F. de A.; MELHADO, Heloísa M. C.; KRITZ, Sonia. **Negociação para o trabalho em equipe**. Rio de Janeiro: senac, 1996.

SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Ensino Médio Inovador**. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br/index.php/servicos/programas-e-projetos/17003-ensinomedioinovador>>

SILBERMAN, Mel. HANSBURG, Freda. **Desvendar pessoas: Como desenvolver e melhorar seus relacionamentos**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.